



Já que é preciso aceitar a vida,
que seja então corajosamente

Lygia Fagundes Telles



Assista à
playlist da
Capital S/A
no Youtube

Brasil espera compensar fracasso do time masculino com lucro na Copa Feminina

A Copa de Futebol Fifa Feminina 2027 no Brasil deve injetar R\$ 8,8 bilhões na economia, gerar 73,7 mil postos de trabalho e renda de R\$ 4,5 bilhões e arrecadar em tributos R\$ 928 milhões. Em Brasília, serão realizados cinco jogos. Com esses dados, o governo federal celebra a realização do evento esportivo no país, em junho de 2027. Se a Seleção Brasileira masculina saiu cedo do atual campeonato, decepcionando os torcedores, o Brasil aposta as fichas em lucro para economia nacional com o time das mulheres em campo. Os dados divulgados ontem são do Mapeamento do Potencial de Captação e Internacionalização de Eventos Esportivos no Turismo Brasileiro, desenvolvido pela Fundação Getúlio Vargas para a Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (Embratur).



Staff Images/CBF

Projeção global

Será a primeira vez que um país sul-americano sediará a competição. “Além do impacto econômico imediato, o evento representa uma oportunidade singular de legado para o futebol feminino brasileiro, de projeção da imagem do país no cenário global e de fortalecimento do turismo esportivo como vetor de desenvolvimento econômico sustentável”, destaca a pesquisa.

Febrac atua pelo adiamento do Estatuto do Aprendiz no Senado

A Federação Nacional das Empresas Prestadoras de Serviços (Febrac) acompanhou, na última quarta-feira, mais uma etapa da tramitação do Projeto de Lei nº 6.461/2019, que institui o Estatuto do Aprendiz. A proposta estava prevista para ser analisada pela Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado Federal, mas teve votação adiada para depois do recesso parlamentar. Desde a audiência pública realizada na terça-feira, a Febrac vem intensificando a atuação junto aos parlamentares para defender o acolhimento da Emenda nº 3, apresentada pelo senador Laércio Oliveira (PP). A medida busca excluir da base de cálculo da cota de aprendizagem os trabalhadores que exercem atividades proibidas para menores de 18 anos, como funções insalubres, perigosas ou realizadas em período noturno.

Atividades específicas

Os setores de serviços de limpeza, transporte e segurança têm dificuldade de cumprir a cota de menor aprendiz devido à natureza das respectivas atividades. “A Febrac continuará atuando junto ao Senado Federal e às demais entidades envolvidas na tramitação do projeto para defender regras equilibradas, juridicamente seguras e compatíveis com a realidade do setor de serviços terceirizáveis”, informou a entidade.

Petróleo e alimentos aumentam projeção de inflação para este ano

A guerra no Oriente Médio e os possíveis efeitos climáticos do El Niño fizeram o Ministério da Fazenda revisar para cima a projeção da inflação em 2026. A estimativa para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subiu de 4,5% para 5,1%, ficando acima do teto da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Segundo a equipe econômica, a revisão reflete o aumento dos preços internacionais do petróleo e seus derivados e danos à agricultura do país pelo desequilíbrio climático já esperado para o segundo semestre. Os preços dos alimentos tendem a subir.

Enater-DF



Recorde no agro não vai se manter

Segundo o Ministério da Fazenda, a atividade econômica deverá continuar sendo sustentada principalmente pelos setores de indústria e serviços. Já a agropecuária tende a desacelerar após a safra recorde registrada no início do ano, impulsionada pela produção de soja.

Webster2703/Pixabay



WhatsApp vai permitir reservar nome de empresa para busca de contato

O WhatsApp está com mudanças em relação à forma de encontrar nomes e contatos dos usuários. A ferramenta é utilizada por 82% dos pequenos negócios como o principal meio de comunicação com os clientes, segundo a Pesquisa Pulso dos Pequenos Negócios, realizada pelo Sebrae. O WhatsApp quer acabar com a necessidade de ter o número de celular para começar conversas ou adicionar pessoas a grupos. Por isso, liberou a reserva do nome de usuário. Na sequência, o WhatsApp deve permitir a opção de acionar pessoas e empresas por meio deste recurso. Para os pequenos negócios, é importante fazer a reserva do nome de usuário para que os seguidores e clientes possam encontrar a empresa por meio da ferramenta.

Identidade digital do negócio

“Hoje, muita empresa ainda depende exclusivamente do número de telefone para ser encontrada, para vender, atender e manter relacionamento com seus clientes. Com o nome de usuário, o WhatsApp passa a funcionar também como uma identidade digital do negócio, algo mais fácil de divulgar, memorizar e usar em campanhas, redes sociais, cartões, embalagens e materiais de comunicação”, reforça William Almeida, gestor de Mercado Digital do Sebrae.



Reprodução



Mudança no acesso ao Lago Sul divide opiniões entre motoristas. Detran-DF afirma que redução para 60 km/h terá impacto mínimo no tempo de viagem e ampliará a segurança viária para pedestres e condutores

Velocidade na Ponte JK gera debate

» BEATRIZ MASCARENHAS

Agora classificada como via arterial, a passagem entre a Ponte Juscelino Kubitschek (JK) e a Estrada Parque das Nações (DF-004) teve a velocidade reduzida para 60 km/h. A mudança divide opiniões entre os motoristas que utilizam o trecho. Segundo o Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF), a alteração reflete as transformações no tráfego da região, que passou a registrar maior circulação de pedestres e demanda por travessias. As novas placas de sinalização estão sendo instaladas pelo órgão, e haverá um período de adaptação antes do início da fiscalização eletrônica. Serão 30 dias, após os possíveis ajustes. De acordo com o artigo 61 do Código de Trânsito Brasileiro (CTB), as vias urbanas de trânsito rápido têm limite de velocidade de até 80 km/h, enquanto as vias arteriais são limitadas a 60 km/h. A diferença está relacionada à maior circulação de pedestres, à existência de cruzamentos e ao acesso a outras vias. Ainda segundo o Detran-DF, estudos técnicos apontaram que o trecho já apresenta características compatíveis com a classificação de via arterial. Muitos motoristas que utilizam o trecho questionam a decisão. Fátima Vieira, 46 anos, trabalha em um salão de beleza no

Jardim Botânico e faz o trajeto com frequência. Moradora de São Sebastião, ela costuma seguir em direção ao Plano Piloto para visitar a irmã e participar de um curso profissionalizante. “Ali, o tráfego é sempre muito lento. Entendo a questão dos acidentes, mas, na minha percepção, a mudança de velocidade não influenciará de maneira significativa nesses números”, opina a cabeleireira. O vendedor Igor Griebeler da Silva, que trabalha em uma farmácia localizada após a Ponte JK, percorre o trecho diariamente. Morador da Asa Norte, ele também é contrário à medida e acredita que o problema poderia ser resolvido com a ampliação da capacidade da via, para atender à demanda crescente de veículos. “Nos horários de pico, aquela via fica inteiramente parada. Muita gente até evita passar por ali”, afirma. Vera Lúcia Costa, 82 anos, apoia a redução da velocidade. Moradora do Jardim Botânico, a idosa ainda dirige e elogia a mudança. “Sempre estou dirigindo com minha filha pela região e não gosto de altas velocidades. Isso garante mais segurança aos motoristas.” Em nota, o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) apoiou a necessidade de redução da velocidade na via. Segundo a instituição, a alteração permitirá a implantação de

Carlos Vieira CB/DA Press.



O novo limite de velocidade na via entre a Ponte Juscelino Kubitschek e a Estrada Parque das Nações está valendo, mas ainda sem radar



Sempre estou dirigindo com minha filha pela região e não gosto de altas velocidades”

Vera Lúcia Costa, aposentada



O que poderia ser feito era a ampliação da via. Nos horários de pico, fica tudo parado”

Igor Griebeler da Silva, vendedor

Impacto

Estudos do Detran-DF apontaram que a redução do limite de 80 km/h para 60 km/h provocará um aumento pouco significativo no tempo de deslocamento. Isso porque, especialmente nos horários de pico, a velocidade média registrada na via já é inferior a 60 km/h. O órgão acrescenta que, em um percurso de aproximadamente 2,4 quilômetros, o impacto no tempo de viagem é mínimo diante dos ganhos esperados para a segurança viária. Dados do órgão mostram que

o trecho registrou um sinistro fatal em 2024 e três em 2025. Se o recorte for entre janeiro e maio de 2025, houve um acidente com morte, enquanto, no mesmo período de 2026, nenhum sinistro fatal foi registrado. O piloto João Luciano Gomez avalia que a redução do limite dificilmente provocará mudanças no trânsito. Morador de Arniqueira, ele utiliza a via com frequência e afirma que o fluxo costuma ser lento nos horários de maior movimento. “A redução de velocidade não vai interferir no trânsito que acontece nesses horários. Vai ficar

a mesma coisa”, diz. A Rede de Promoção da Mobilidade Sustentável e do Transporte Coletivo do Distrito Federal (Rede Urbanidade) manifestou apoio à redução da velocidade na via. Segundo o coletivo, a medida está alinhada às diretrizes do Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito (Pntrans), ao conceito internacional de Sistema Seguro (Safe System) e à Política Nacional de Mobilidade Urbana, que prioriza a preservação da vida e a proteção dos usuários mais vulneráveis, como pedestres e ciclistas.